



ENTREVISTA

Juíza Nathália Arantes – Presidente da ASMEGO

TEMOS UM CANAL DE DIÁLOGO ABERTO COM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

A nova Diretoria Executiva da ASMEGO iniciou seus trabalhos em um momento significativo para a magistratura goiana, marcado pela necessidade de fortalecimento institucional e defesa das prerrogativas da magistratura.

Nesta entrevista, a presidente Nathália Arantes busca apresentar as diretrizes gerais da gestão, destacando o compromisso com uma administração transparente e focada na valorização do trabalho dos juízes e desembargadores do Estado de Goiás.

Ao longo das perguntas a seguir, ela detalha sua visão de futuro para o triênio 2026-2029, e enfatiza a importância da participação ativa dos associados e da aproximação com todas as Comarcas, incentivando os magistrados a acompanharem as ações da entidade e a contribuírem para a construção de uma carreira mais sólida, e reafirmando o papel da ASMEGO como um pilar de apoio e representação classista.

Após pouco mais de 40 dias como presidente da ASMEGO, o que a senhora já elencou como principais desafios da sua gestão?

Tem sido dias intensos, de muito trabalho. Temos nos debruçado em questões relacionadas ao patrimônio da ASMEGO, ao setor administrativo e às que tratam de reorganização interna. Também temos feito reuniões periódicas com os diretores para a definição de estratégias importantes para os próximos meses.

E em meio a essas ações, também estamos às voltas com algumas decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que impactaram diretamente a magistratura, o que tem demandado uma atuação mais ostensiva da ASMEGO em Brasília (DF), somando forças com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) em busca de uma estabilidade no que diz respeito às pautas remuneratórias dos magistrados.

Quais outras prioridades a senhora enumeraria para o triênio 2026-2029?

Queremos aprimorar os mecanismos de governança. Nossas metas incluem conduzir a associação com responsabilidade, equilíbrio, transparência e austeridade, sempre com foco naquilo que realmente importa, a valorização da magistratura goiana. Queremos prestar um serviço ainda mais eficiente para os associados.

Apesar de ter assumido há pouco mais de um mês, já há um canal de diálogo aberto com o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás?

Duas características da nossa gestão são diálogo e conciliação. Ter uma comunicação aberta e direta com a administração do TJGO é de extrema relevância. E isso tem acontecido de uma forma muito tranquila. Nós temos sido ouvidos e muito bem recebidos pelo presidente Leandro Crispim, pelo corregedor-geral de Justiça, desembargador Marcus da Costa Ferreira, pelo corregedor do Foro Extrajudicial, desembargador Anderson Máximo de Holanda, e pela ouvidora do Poder Judiciário, desembargadora Sandra Regina Teodoro, entre outros.

Todos têm tido uma excelente receptividade com a direção da ASMEGO, inclusive acolhendo - ainda que eu esteja há pouco tempo na Presidência - pleitos da nossa associação. Este contato direto com o TJGO contribui enormemente na defesa dos direitos e prerrogativas dos magistrados.



Como a senhora pretende aproximar a ASMEGO dos magistrados do interior, garantindo que as demandas das comarcas distantes da capital tenham voz ativa na construção das políticas associativas?

Vamos resgatar algo que já existiu em outras gestões mas que acabou se perdendo com o tempo. Teremos magistrados que ficarão responsáveis por acompanhar as demandas e necessidades dos colegas das regiões para as quais eles forem designados. Serão nossos olhos e ouvidos naqueles locais.

Este é um trabalho a ser coordenado pela Diretoria de Coordenadorias Regionais. Desta forma, as informações chegarão mais rápido até nós, o que nos permitirá agir de forma mais assertiva. Além disso, a Diretoria Executiva, claro, estará sempre de portas abertas aos colegas do interior.

Em um cenário de críticas e questionamentos públicos sobre as prerrogativas da magistratura, como a senhora pretende articular a ASMEGO para defender institucionalmente a independência funcional dos juízes e desembargadores, sem abrir mão do diálogo com a sociedade?

A magistratura é uma função de Estado que exige alta capacidade técnica, preparo permanente, dedicação exclusiva e renúncia a inúmeras outras atividades. O magistrado não trabalha exclusivamente nos autos. A ASMEGO quer e vai liderar campanhas permanentes de valorização da magistratura, para mostrar à sociedade o impacto positivo do nosso trabalho, envolto, muitas vezes, em decisões complexas e que mexem diretamente com a vida de muitas pessoas.

Muitas decisões dos magistrados estão relacionadas à saúde, às famílias, ao acolhimento de crianças. Sem falar de projetos e programas coordenados por juízes e desembargadores que tratam da defesa da mulher, do combate à violência doméstica, da atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade social, de ações de proteção e inclusão voltadas à comunidade quilombola Kalunga. Há um aspecto positivo nisso. São trabalhos maravilhosos, dignos de prêmios e que muitas vezes passa despercebidos pela população. Vamos buscar o apoio dos meios de comunicação para mostrar o trabalho dos juízes e desembargadores e a importância deles para a comunidade em geral.

Existe, naturalmente, um processo de renovação geracional na magistratura, com a entrada de novos juízes com perfis e expectativas distintos. Sendo assim, como a AsmeGO pode se reinventar para continuar sendo referência para as diferentes gerações da carreira?

Essa renovação é importante e positiva; oxigena a associação e torna o ambiente da associação mais plural e democrático. E a ASMEGO se renova automaticamente à medida que chegam novos magistrados. Na nossa gestão, por exemplo, temos colegas diretores oriundos de turmas recentes aprovados em concursos da magistratura. Na prática, todos agregam uma visão de mundo que nos ajuda a evoluir como associação.

Há um olhar especial para os aposentados e pensionistas?

Teremos vários projetos para eles, queremos que eles se sintam totalmente integrados à associação, que estejam presentes no nosso dia a dia. E também queremos uma ASMEGO que atraia aposentados e pensionistas para uma série de atividades. Estamos falando de magistrados que foram precursores, que desbravaram caminhos, que construíram a associação. Vamos resgatar a presença deles na ASMEGO; é meta dessa gestão.

A ASMEGO mantém dezenas de convênios com empresas que garantem um maior bem-estar aos juízes e desembargadores de Goiás. Esta é uma área que terá atenção redobrada na sua gestão?

Sem dúvida. A Dra. Aline Tomáz, diretora Social, de Lazer e Convênios, é extremamente capacitada e já esteve nesta mesma função, em gestões

anteriores, onde exerceu um trabalho excepcional e magnífico. Foi ela quem articulou os melhores e maiores convênios que temos atualmente. Alguns se perderam, mas com o retorno dela à diretoria, vários serão restabelecidos.

Para quem não conhece a AsmeGO de perto: o que a senhora diria para mostrar que vale a pena ser associado e participar da entidade?

Associar-se à ASMEGO é ter vínculos com uma instituição sólida, forte, que trabalha com seriedade na defesa das prerrogativas e das garantias dos direitos dos magistrados, que atua com firmeza e responsabilidade junto à Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e aos tribunais superiores, além do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na ASMEGO o associado tem e terá voz ativa, e será respaldado sempre que necessário.

Se um associado quiser contribuir com uma ideia nova para a AsmeGO hoje, qual é o caminho mais fácil para que a voz dele chegue até a diretoria?

Na nossa gestão, nós queremos muito ouvir o que o associado tem a dizer. Sem cerimônias. Diretores, 1º vice-presidente, 2º vice-presidente, eu, enfim, todos, absolutamente todos nós, estamos abertos e dispostos a ouvir ideias, sugestões, propostas e tudo o mais que contribua para que tenhamos uma associação cada vez melhor.



SAIBA MAIS

Neste espaço, diretores da ASMEGO que aceitaram o desafio de trabalhar em prol da magistratura goiana detalham expectativas e projetos para o triênio 2026-2029.



Ana Paula Lima Castro
Roberta Wolpp

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

“Assumimos com um compromisso claro: tratar a ASMEGO com a seriedade que ela merece — como uma organização profissional, com processos bem definidos, transparência nas contas e gestão eficiente para os associados.

Planejamos para esse momento uma organização financeira com relatórios periódicos acessíveis a todos os associados; implantação de procedimentos padronizados para as rotinas administrativas, incluindo a implantação e manutenção de arquivo para a atual e futuras gestões; além de um planejamento orçamentário alinhado às prioridades da associação.

Temos em mente que a ASMEGO precisa funcionar com a mesma competência e transparência que exigimos nas nossas próprias carreiras”.

DIRETORIA JURÍDICA

A principal bandeira desta diretoria é a defesa intransigente das prerrogativas da magistratura goiana. Trata-se de valor inegociável, haja vista que se consubstancia na própria garantia do Estado Democrático de Direito, ao assegurar às juízas e aos juízes a possibilidade de julgar livres de pressões políticas ou financeiras.

Para concretizar esses objetivos, a representação dos magistrados, nas vias judicial e administrativa, dar-se-á por meio de bancas de advogados altamente qualificados, de competência técnica reconhecida pelos integrantes do sistema de justiça.

No âmbito local, a equipe do Dr. Ricardo Baiocchi Carneiro, com quase três décadas de experiência na advocacia, assumirá as pastas cível e administrativa. Já a pauta criminal será de responsabilidade do time liderado pelo Dr. Rodrigo Lustosa, profissional referência em Direito Penal no Estado.



Simone Pedra Reis

Contaremos, ainda, com a atuação dinâmica e experiente da Dra. Samara Léda na esfera do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Trata-se de profissional que conhece a fundo o arcabouço normativo daquele Conselho, bem como sua constituição e o entendimento jurisprudencial dos respectivos conselheiros.

DIRETORIA DE ESPORTES

O esporte vai muito além da prática física. Ele promove saúde, bem-estar, equilíbrio emocional e lazer. É também um poderoso vetor de desenvolvimento humano, capaz de abrir oportunidades acadêmicas e profissionais, além de estimular valores como disciplina, resiliência, espírito de liderança e trabalho em equipe.

A nova gestão propõe transformar esta diretoria em um espaço que transcenda a atividade esportiva em si. O objetivo é cuidar do associado de forma integral, oferecendo suporte às práticas esportivas adequadas a cada fase da vida, contemplando associados na ativa, aposentados, pensionistas e seus familiares.

Fomento ao Esporte

Como iniciativa concreta de incentivo às práticas esportivas, a gestão propõe a celebração de convênios e parcerias com professores, assessorias e academias esportivas em todo o Estado de Goiás.

O projeto não se restringirá à capital. Haverá divisão por polos regionais, com oferta de serviços nas comarcas-polo, garantindo maior capilaridade e acesso aos associados do interior. A proposta é democratizar o acesso a atividades físicas orientadas, respeitando as particularidades e necessidades de cada localidade.

Bem-estar

A diretoria também implementará um eixo específico de bem-estar, com oferta de atividades físicas na sede da ASMEGO.

O foco será o fortalecimento muscular, a mobilidade e a prevenção de lesões, contribuindo para um corpo mais forte, funcional e preparado para as demandas do cotidiano. A iniciativa visa promover longevidade com qualidade, autonomia e vitalidade, reforçando o compromisso da associação com a saúde integral de seus membros

À Diretoria Jurídica também caberá zelar pela observância do nosso Estatuto Social, deliberar sobre eventuais propostas de alteração estatutária, bem como apresentar parecer sobre inovações legislativas de interesse dos associados. Neste triênio que se inicia, fica o nosso compromisso de envidar todos os esforços para bem representar a valorosa magistratura goiana”.



Gabriel Lisboa

Esporte como porta de entrada para bolsas de estudo no exterior

O esporte pode ser um caminho estratégico para a formação acadêmica internacional. Com base no rendimento esportivo, é possível que filhos de associados ingressem em instituições de ensino no exterior por meio de bolsas de estudo.

Nesse sentido, esta diretoria buscará parcerias com assessorias especializadas que realizem a ponte entre aluno-atleta e instituições estrangeiras, orientando quanto à preparação esportiva, acadêmica e documental necessária. Trata-se de ampliar horizontes e criar oportunidades concretas para as novas gerações.



ASMEGO EM AÇÃO

Para manter todos informados e aproximar a gestão dos nossos associados, apresentamos um resumo das principais atividades desenvolvidas pela Presidência nos últimos 40 dias. Confira:

VALORIZAÇÃO

Audiências e reuniões estratégicas em Brasília (DF), na Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em pauta, a defesa intransigente das prerrogativas da magistratura. “A valorização que tanto buscamos inclui respeito às garantias constitucionais, elementos fundamentais para que possamos cumprir nossa missão com a excelência que a sociedade espera e merece”, afirma Nathália Arantes.

**INTERIOR**

Participação nos 6º e 7º Encontros Regionais das Corregedorias realizados, respectivamente, em Itumbiara e em Goianésia, assegurando maior proximidade entre a ASMEGO e os juízes do interior goiano, inteirando-se de suas demandas e contingências, e buscando unir forças para garantir as condições necessárias para que cada magistrado exerça sua função com autonomia, segurança e dignidade.



DIRETORIA

Posse dos titulares de 14 diretorias que irão trabalhar, ao longo do triênio 2026-2029, ao lado da presidente Nathália Arantes; do 1º vice-presidente, Átila Naves Amaral; e do 2º vice-presidente, Márcio Molinari. Na mesma data, 11 de fevereiro, foi realizada a primeira reunião de trabalho com os diretores recém-empossados, quando foram discutidas estratégias de gestão e ações para os próximos meses.



SAÚDE

Reunião com a Diretoria Executiva da Unimed Goiânia para estreitar o relacionamento entre a associação e a cooperativa. O encontro também serviu para reforçar o compromisso da ASMEGO em oferecer os melhores benefícios aos associados por meio do plano de saúde.



RESPEITO ÀS MULHERES

Participação na quarta edição do bloco carnavalesco “Nem Vem”, como manifestação de apoio ao combate à violência de gênero liderado pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO). O bloco foi idealizado para promover, por meio da cultura e da música, a conscientização da sociedade acerca da prevenção e enfrentamento da violência contra mulheres.



INAUGURAÇÃO

Entrega da revitalização do Fórum da Comarca de Alexânia, evento que também marcou um ano da gestão do presidente Leandro Crispim à frente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO).



PODERES

Reuniões com o presidente da Assembleia Legislativa, Bruno Peixoto, com o vice-governador Daniel Vilela, e com o governador Ronaldo Caiado sobre temas relevantes para a magistratura. “Esta aproximação institucional demonstra nosso empenho em construir pontes e consolidar parcerias que alcancem magistradas e magistrados do Estado de Goiás e que impactem positivamente a sociedade goiana”, destaca Nathália Arantes.



COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS

- ▶ Posse da nova Diretoria da Associação dos Magistrados do Estado do Tocantins (ASMETO)
- ▶ Posse solene da desembargadora Laura Bueno no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO)
- ▶ Posse dos conselheiros Jaceguara Dantas da Silva, Fabio Francisco Esteves e Daiane Nogueira de Lira no Conselho Nacional de Justiça (CNJ)
- ▶ Posse do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Goiás (OAB-GO), Rafael Lara Martins, na Academia Brasileira de Direito do Trabalho (ABDT)
- ▶ Posse da nova Diretoria da Associação Goiana do Ministério Público (AGMP)



**TRABALHO DE EXCELÊNCIA****JUÍZA ÉRIKA CAVALCANTE: A FORÇA FEMININA NA JUSTIÇA EM DEFESA DAS MULHERES GOIANAS**

Aos 36 anos, magistrada concilia trabalho, maternidade e a luta contra a violência doméstica

A noite do último dia 6 de fevereiro foi especial para a juíza Érika Barbosa Gomes Cavalcante, titular da Vara de Família, Sucessões e Infância e Juventude da Comarca de Senador Canedo. Na Praça do Sol, localizada no setor Oeste, em Goiânia, ela dividia-se entre entrevistas à imprensa, os acertos dos últimos detalhes para a saída do bloco de carnaval “Nem Vem” e a recepção aos colegas magistrados e servidores do Poder Judiciário que foram prestigiar aquela iniciativa que mistura folia e conscientização sobre a importância do combate à violência de gênero e respeito às mulheres. Após breves discursos, o trio elétrico saiu com centenas de participantes rumo à sede do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO). Era o ponto alto de um projeto que, em sua

4ª edição, foi organizado por meses a fio – e com muito carinho – por Érika, também segunda vice coordenadora da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar e responsável pelo “Nem Vem”. Aliás, viabilizar o desfile anual do bloco de carnaval é uma das ações que a magistrada executa como forma de combate e prevenção aos mais diversos tipos de violência – física, moral, psicológica e patrimonial, entre outras – que atingem mulheres de diferentes idades e classes sociais em Goiás. “A gente tem lutado fortemente contra o machismo. Buscamos apoiar as mulheres no seu cotidiano, no seu local de trabalho, nas suas relações interpessoais. E também as auxiliamos a identificar a violência que sofreram ou que podem vir a sofrer. Tudo isso é importante

para que, em determinadas situações, a violência não escale e chegue a um caso de feminicídio, por exemplo”, explica Érika Cavalcante. Há nove anos na magistratura – ela tem 36 anos de idade e é natural de Goiânia –, a juíza destaca o apoio que o Tribunal de Justiça tem dado à Coordenadoria. “Acredito que houve uma conscientização de todos os magistrados da relevância do nosso trabalho. Hoje, por exemplo, nós contamos com forças-tarefas que julgam casos de feminicídio com mais agilidade. Os pedidos de medidas protetivas também são apreciados de forma célere”, detalha. “A gente percebe uma sinergia maior entre o Judiciário e a população de forma geral”, resume. Érika, contudo, faz uma ponderação: “Mas a verdade é que temos que combater a violência não somente através da nossa função principal, que é a de julgar, mas também dialogando com a comunidade em geral, ouvindo e informando as mulheres sobre seus direitos”. E continua: “Isto é um diferencial do trabalho da Coordenadoria: prestar atenção no que as mulheres têm a dizer. Assim, conseguimos desenvolver ações a partir da realidade local delas e dos problemas que nos são relatados”.

Início



A magistrada integra a Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar há três anos. Ela desenvolvia um trabalho junto a uma comunidade Kalunga, dentro do projeto Justiça Itinerante, do TJGO, quando foi convidada pela então coordenadora, juíza Marianna de Queiroz Gomes – hoje a titularidade está com a desembargadora Alice Teles. “Nós conseguimos sair da teorização e ir para a prática. Estamos alcançando as mulheres e entendendo as dificuldades delas”, avalia. Ao exaltar todo o esforço e empenho da Coordena-

doria, ela volta a falar do bloco “Nem Vem”. “Além de quebrar tabus, é um projeto disruptivo. Até porque a magistratura é conservadora”, analisa. “O olhar sobre os corpos femininos ainda é muito discriminatório. Então imagine uma juíza admitir que gosta de Carnaval e que vai estar numa festa destas levando a mensagem de que a mulher pode ir também com a roupa que ela quiser e que ainda assim merece ser respeitada... É desafiador, inclusive pra mim. Exige de mim, todo dia, acreditar”.

A longo prazo

Érika afirma, em tom categórico, que a educação das crianças, em especial dos meninos, é a principal estratégia para diminuir, a longo prazo, as estatísticas de violência contra a mulher. “Toda a sociedade, incluindo pais e escolas, devem se sentir responsáveis por repassar ensinamentos sobre respeito às mulheres e condutas não discriminatórias”, exemplifica a magistrada, mãe de um garotinho de nove meses.

“Ele já é um pequeno feminista”, brinca a juíza. Ela também cita o projeto “Educação e Justiça: Lei Maria da Penha nas Escolas”, da própria Coordenadoria – reconhecido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) –, e que já chegou até às comarcas do interior. “É o momento em que nós, juízes, vamos para dentro das unidades educacionais conversar diretamente com os alunos falar às crianças e aos adolescentes sobre as situações de violência contra as mulheres, como identificá-las e como buscar ajuda”, ressalta Érika Cavalcante.

“A ideia é conscientizar esta turma desde cedo”. Ao fim da entrevista, a magistrada é questionada se a atuação em defesa das mulheres a deixa, de certa forma, livre de situações machistas em sua rotina diária. “A luta feminista é pesada. Também sofremos discriminação, preconceito. Eu poderia te citar pelo menos uma situação por dia deste tipo. Mas isso são detalhes. A gente segue em frente”, sentencia.

